

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Novembro de 1972 -

O movimento das exportações até o mês de novembro foi talvez o acontecimento mais positivo do quadro conjuntural da economia paulista. Com a aproximação do fim de ano espera-se uma intensificação da procura global, para fins de consumo e investimentos em certos setores básicos.

Na agricultura propriamente dita, as culturas anuais já tiveram iniciados o seu processo produtivo de 1972/73. Milho, algodão e amendoim das águas experimentaram reduções de plantio, enquanto soja, arroz e feijão tiveram aumentos de área bastante expressivos.

No mês, as estiagens em algumas regiões teriam castigado certas culturas, especialmente aquelas semeadas mais tarde. Também em novembro, registro especial para o valor das exportações de produtos primários e semi-manufaturados, com o total de US\$ 41,6 milhões contra os US\$ 26 milhões do ano passado.

Cesta de Mercado

Em novembro, a cesta de mercado com 46 produtos alimentícios somou Cr\$ 309,29, registrando uma elevação de 0,03% sobre outubro quando chegou a Cr\$ 309,19. O acréscimo, no ano passado, nesse mesmo período fora de 1,7%. A variação de novembro de 1971 a novembro de 1972, foi de 22,7% mostrando uma sensível melhoria, visto que em outubro, a mesma variação foi de 24,8%. Para os meses de janeiro a novembro de 1972 o aumento foi de 18,9% sendo menor que no ano passado quando se constatou 28,3%.

Analisando grupos de produtos, nota-se que neste mês muitos contribuíram para baixar o custo de alimentação: tubérculos e bulbos (-5,8%), legumes e verduras (-2%), aves e ovos (-2,7%), produtos de laticínios (-0,1%) e óleos e gorduras (-1,5%). Em contrapartida, os produtos básicos (arroz, feijão e açúcar) e frutas apresentaram aumento de 3,6% e 2,3%, respectivamente. As carnes teriam apresentado acréscimo de apenas 0,1% no mês.

Preços

O Índice geral de preços recebidos pelos agricultores apresentou crescimento relativamente pequeno em comparação com o mês de outubro, alcançando 1,56% resultante de 1,39% de aumento nos preços de produtos vegetais e 1,84% nos produtos animais.

Essa relação, compara-se pois, favoravelmente com a mesma relação no ano de 1971, quando o Índice geral aumentou de 3,25%.

Os Índices de preços médios recebidos pelos cafeicultores, apresentaram elevação de 1,43%, o que contribuiu para elevar ligeiramente o Índice geral e particularmente o de produtos vegetais.

De janeiro a novembro, verificou-se um aumento de 31,45% nos preços recebidos pelos agricultores contra 19,33% no ano anterior; tal aumento resultou de 36,86% de acréscimo no preço de produtos vegetais e 23,77% no de produtos animais. Em relação a novembro de 1971 o Índice geral aumentou de 42,97%, tendo ocorrido elevação de 51,69% nos preços de produtos vegetais e 28,64% nos preços de produtos animais.

A figura 1 indica claramente a diminuição do ritmo altista que se verificava desde meados do ano, mantendo-se no entanto a curva do Índice do preço de produtos vegetais a níveis superiores aos dos produtos animais, o que não era usual.

A figura 2 mostra a evolução dos preços pagos pela agricultura, continuando a tendência altista moderada em relação ao mês an-

terior, porém em níveis mais acentuados do que ocorreu no ano passado. Assim é que o índice geral de preços pagos aumentou de 1,85% resultando de aumentos de 1,68% no que se refere a insumos adquiridos fora do setor agricultura e 2,13% nos insumos adquiridos no próprio setor. Comparam-se esses dados com respectivamente 1,09%, 1,69% e 0,78% no ano passado. A comparação dos meses janeiro-novembro de 1972, com os de 1971 apresenta pequena vantagem no presente exercício: 17,29% contra 19,26%. Em relação a novembro de 1971 o acréscimo foi 23,88% resultando de 31,31% de elevação nos insumos adquiridos no próprio setor e 19,09% nos adquiridos fora do setor agrícola.

Os índices de paridade, cuja evolução é representada pela figura 3, denotam no caso da relação entre índice geral de preços recebidos e preços pagos, ligeira queda, indicando que ocorreu relativa deterioração nos termos de troca; fenômeno análogo é verificado na relação entre preços recebidos e preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola.

Café

Caracterizou-se o mês cafeeiro pelos intensos preparativos para a assembleia plenária da OIC, marcada para início do mês de dezembro. Em clima tenso, destacava-se a posição dos consumidores, procurando evitar elevações de preços enquanto países produtores buscavam fixação das cotações em torno de níveis condizentes com perspectivas de escassez.

Os preços indicativos da OIC revelaram ligeiros aumentos no final do mês, comparando-se com os últimos dias de outubro.

No mercado interno, os preços médios recebidos pelos cafeicultores elevaram-se de 1,43% em relação ao mês anterior, havendo porém intensa expectativa no mercado com relação aos resultados da reunião da OIC.

Exportações

Para diversos produtos de origem agrícola registraram-se no vos aumentos de embarques pelo Porto de Santos.

Entre os produtos que se destacaram podem ser apontados: o açúcar que com expressiva marca de 146.514 toneladas apresenta até o momento um acréscimo de 284% sobre o volume embarcado no mesmo período do ano anterior e o suco concentrado de laranja que com o maior embarque do ano (15.000t) acusa um aumento relativo de 32%. Este, tendo registrado até o momento a marca aproximada de US\$ 30 milhões, mantém-se na posição de primeiro colocado na pauta das exportações dos manufaturados.

No setor de farelos registraram-se algumas melhorias no volume absoluto dos farelos de amendoim (95.000t até o momento) e de soja (69.000t), embora com baixas relativas em relação ao ano anterior, enquanto o de algodão mostrou novo recuo relativo mesmo acusando no período um acréscimo de 66%.

Ainda na área das oleaginosas, destaque para os óleos de amendoim (+11%) e mamona (+23%) e para a semente de mamona com embarque de 3.350 toneladas.

A banana após três meses consecutivos sem embarques, voltou a sair pelo Porto de Santos com apenas 18.000 cachos. A laranja fresca continua a acusar um aumento relativo de 5% em relação ao período janeiro-novembro de 1971, enquanto o milho em face das cotações internacionais continua estacionário na marca negativa de 93%.

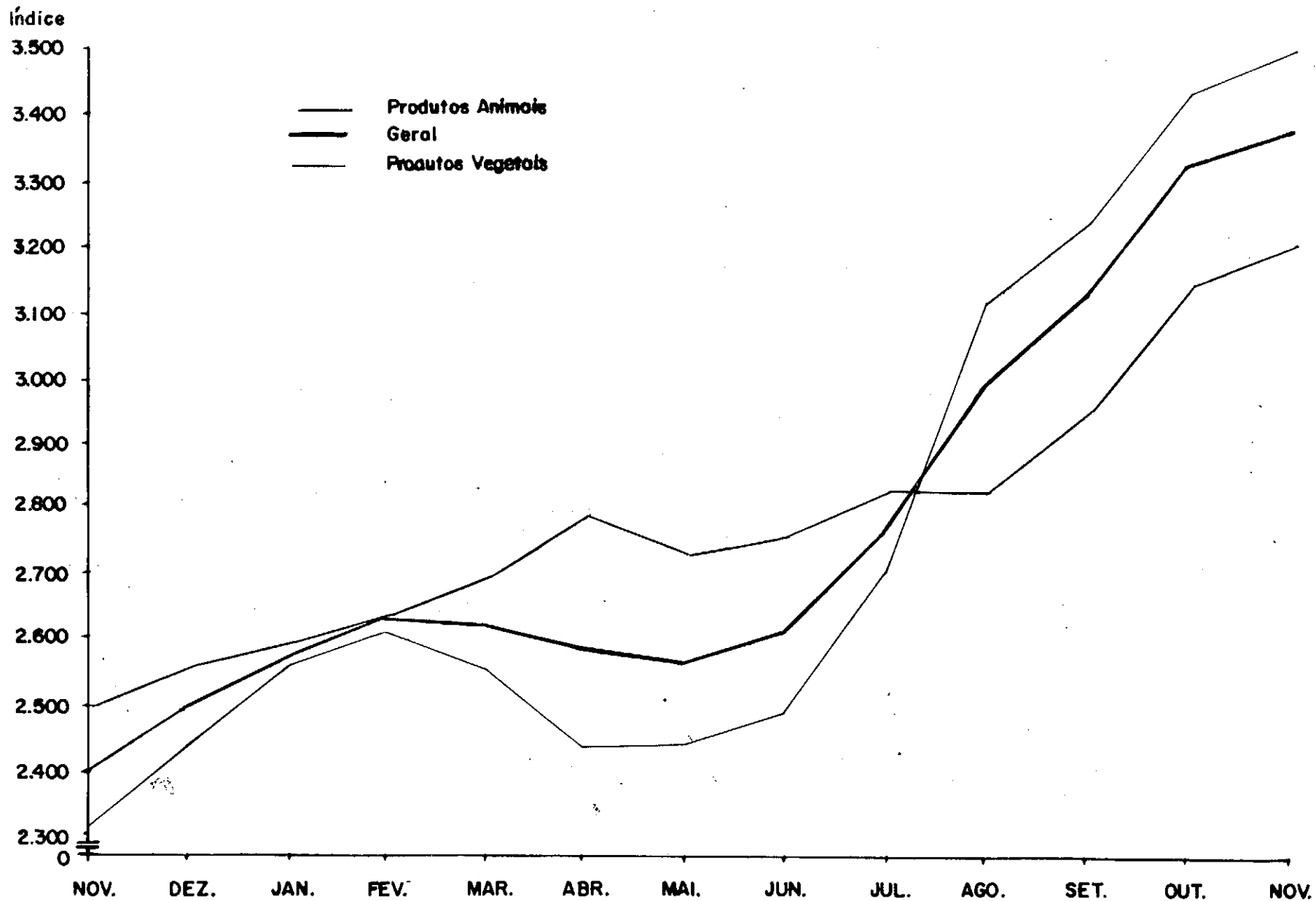


FIGURA 1. — Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores do Estado de São Paulo, Novembro de 1971 a Novembro de 1972 — Base 1961-62.

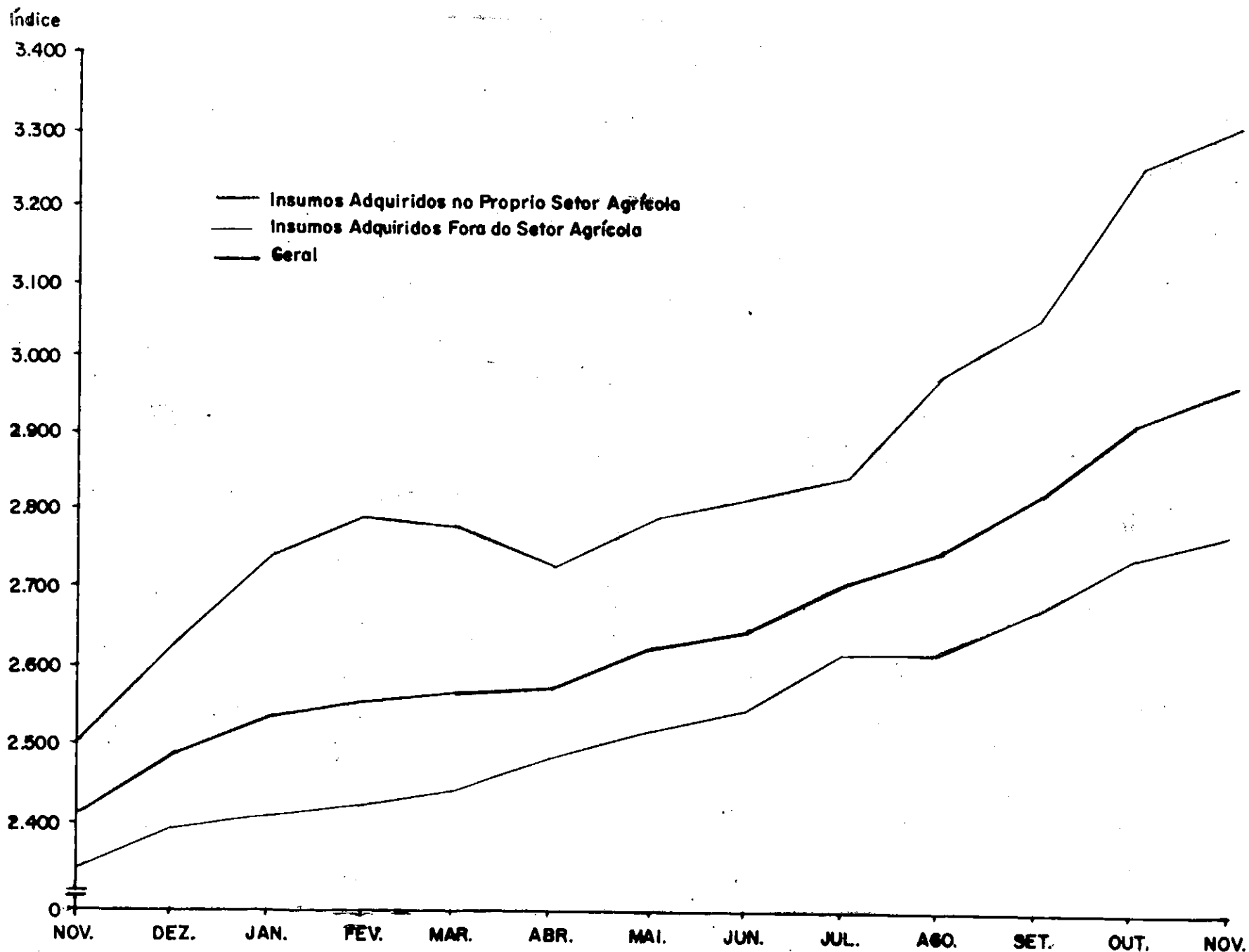


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Novembro de 1971 a Novembro de 1972, Base 1961-62.

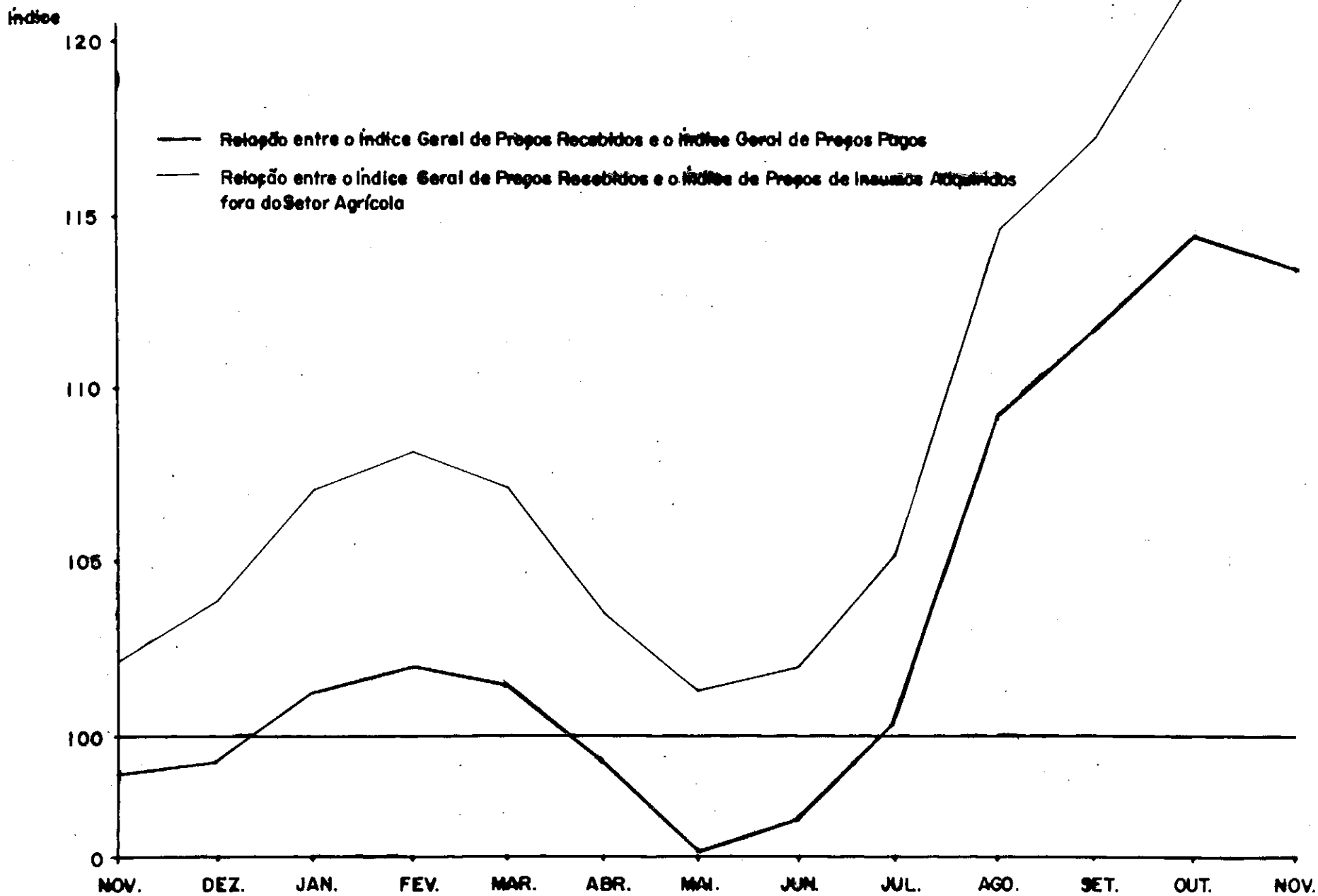


FIGURA 3.- Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Novembro de 1971 a Novembro de 1972, Base 1961-62